



Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

## PESQUISA EXEGÉTICA SOBRE O TEXTO DE ATOS 2.37-47

### Exegetic research on the text of Acts 2.37-47

Cléber Mateus de Moraes Ribas<sup>1</sup>

#### RESUMO

Esta pesquisa consiste em uma análise bíblico-teológica do texto de Atos 2.37-47 com o propósito de retirar princípios visando à integração de pessoas em comunidades eclesíásticas. Por isso, por meio desta pesquisa buscou-se responder à seguinte questão: quais princípios acerca da integração de pessoas nas comunidades eclesíásticas podem ser extraídos do texto de Atos 2.37-47? Para a produção do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica com aplicação da metodologia qualitativa. Os métodos utilizados foram os dedutivos e os histórico-gramaticais. Desta forma, no trabalho apresentou-se a estrutura do texto e a sua transcrição na língua original. Em seguida, foi apresentada uma análise e uma interpretação da unidade textual. Por fim, foram propostas uma tradução e uma paráfrase do texto por parte deste pesquisador. Concluiu-se que uma pessoa realmente integrada à comunidade eclesíástica precisa ser impactada pelo testemunho dos cristãos acerca de Jesus, converter-se, ser batizada e, uma vez tendo se tornado membro da igreja, perseverar no estudo das doutrinas cristãs, na comunhão com os demais membros e na participação ativa da adoração comunitária, de forma que seu testemunho venha a impactar outras pessoas. O conteúdo desta pesquisa resultou em parte do texto da Dissertação de Mestrado Profissional em Teologia produzida pelo autor e pode ser utilizado no processo de integração de pessoas na comunidade eclesíástica.

**Palavras-chave:** Atos dos Apóstolos. Exegese. Integração.

<sup>1</sup> O autor é Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná e Especialista em Design Instrucional pelo SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial). É designer instrucional da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: cleber@batistapioneira.edu.br

## ABSTRACT

This research consists of a biblical-theological analysis of the text of Acts 2.37-47 with the purpose of extracting principles aimed at integrating people into ecclesiastical communities. Therefore, through this research we sought to answer the following question: what principles regarding the integration of people in ecclesiastical communities can be extracted from the text of Acts 2.37-47? To produce the work, a bibliographical research was carried out using qualitative methodology. The methods used were deductive and historical-grammatical. In this way, the work presented the structure of the text and its transcription in the original language. Next, an analysis and interpretation of the textual unit was presented. Finally, a translation and paraphrase of the text were proposed by this researcher. It was concluded that a person truly integrated into the ecclesiastical community needs to be impacted by the testimony of Christians about Jesus, convert, be baptized and once having become a member of the church, persevere in the study of Christian doctrines, in communion with the other members and in active participation in community worship, so that their testimony impacts other people. The content of this research resulted in part from the text of the Professional Master's Dissertation in Theology produced by the author and can be used aiming at the integration of people in the ecclesiastical community.

**Keywords:** Acts of the Apostles. Exegesis. Integration.

## INTRODUÇÃO

A unidade textual de Atos 2.37-47 apresenta o relato do início da igreja no dia de Pentecostes. Aquela igreja recém-formada é vista por muitos como um exemplo para as da atualidade. Para o autor da presente pesquisa<sup>2</sup>, isto é ainda mais assertivo no que tange à integração de novos convertidos ao convívio da comunidade eclesial. Por isso, na presente pesquisa será apresentado um estudo interpretativo a partir da língua original da perícopa<sup>3</sup> visando extrair princípios para a integração de novos convertidos à comunidade eclesial.

### 1. A ESTRUTURA DO TEXTO E SUA TRANSCRIÇÃO NA LÍNGUA ORIGINAL

O texto pode ter sido estruturado de forma que constitua um quiasmo<sup>4</sup>. Nos versículos 37 a 41 o tema central é o testemunho dos cristãos e o recebimento de novos convertidos à igreja recém-inaugurada. Já o versículo 42 resume a vida daqueles cristãos, de forma que apresenta o ensino doutrinário e o destaque para a comunhão vivenciada pela igreja, bem como a adoração comunitária manifesta principalmente no partir do pão e nas orações. Os versículos 43<sup>5</sup> a 46 apresentam os mesmos assuntos do versículo 42 mais

<sup>2</sup> A presente pesquisa é parte da Dissertação de Mestrado Profissional em Teologia produzida pelo autor.

<sup>3</sup> Esta pesquisa tem por público-alvo estudantes com um mínimo conhecimento da língua original do escrito neotestamentário. Entretanto, ainda assim buscar-se-á explicar algumas questões que porventura sejam vistas como necessárias para uma melhor compreensão por parte do leitor.

<sup>4</sup> Um quiasmo é “um padrão de palavras ou conceitos em que o primeiro e o último são similares, o segundo e o penúltimo são similares etc., facilitando a memorização” (FEE, Gordon D. Novo Testamento. In: STUART, Douglas; FEE, Gordon D. (Colab.). **Manual de exegese bíblica**: Antigo e Novo Testamento. Tradução de Douglas Estevan Kirschner e Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 196).

<sup>5</sup> A expressão “sinais e maravilhas”, presente no versículo 43, aponta para a pessoa e obra de Jesus tendo assim um caráter doutrinário. Isto será mais bem explicado mais adiante.

pormenorizadamente e o 47 aponta para o fato de que os cristãos da igreja recém-inaugurada davam bom testemunho e que novos convertidos eram acrescentados à igreja diariamente.

Assim, segue a possível estrutura para a apreciação do leitor:

A – Testemunho, conversões e entrada na igreja (37-41)

B – O ensino doutrinário, plena comunhão e adoração comunitária (42)

B' – O ensino doutrinário, plena comunhão e adoração comunitária (43-46)

A' – Testemunho, conversões e entrada na igreja (47)

Esta proposta corrobora com a tese aqui defendida de que o texto trata da integração dos cristãos na igreja recém-inaugurada. Isto inclui a sua entrada (v. 37-41 e 47) e atuação (v. 42-46) na comunidade de fé.

Assim, o texto de Atos 2.37-47, transcrito segundo a quarta edição de O Novo Testamento grego, é o seguinte:

<sup>37</sup> Ἀκούσαντες δὲ κατενύγησαν τὴν καρδίαν εἰπὼν τε πρὸς τὸν Πέτρον καὶ τοὺς λοιποὺς ἀποστόλους· τί ποιήσωμεν, ἄνδρες ἀδελφοί; <sup>38</sup> Πέτρος δὲ πρὸς αὐτούς· μετανοήσατε, [φησὶν,] καὶ βαπτισθήτω ἕκαστος ὑμῶν ἐπὶ τῷ ὀνόματι Ἰησοῦ Χριστοῦ εἰς ἄφεσιν τῶν ἁμαρτιῶν ὑμῶν καὶ λήψεσθε τὴν δωρεάν τοῦ ἁγίου πνεύματος. <sup>39</sup> ὑμῖν γὰρ ἐστὶν ἡ ἐπαγγελία καὶ τοῖς τέκνοις ὑμῶν καὶ πᾶσιν τοῖς εἰς μακρὰν, ὅσους ἂν προσκαλέσῃται κύριος ὁ θεὸς ἡμῶν. <sup>40</sup> ἑτέροις τε λόγοις πλείοσιν διεμαρτύρατο καὶ παρεκάλει αὐτοὺς λέγων· σώθητε ἀπὸ τῆς γενεᾶς τῆς σκολιᾶς ταύτης. <sup>41</sup> οἱ μὲν οὖν ἀποδεξάμενοι τὸν λόγον αὐτοῦ ἐβαπτίσθησαν καὶ προσετέθησαν ἐν τῇ ἡμέρᾳ ἐκείνῃ ψυχαὶ ὡσεὶ τρισχίλια. <sup>42</sup> Ἦσαν δὲ προσκαρτεροῦντες τῇ διδαχῇ τῶν ἀποστόλων καὶ τῇ κοινωνίᾳ, τῇ κλάσει τοῦ ἄρτου καὶ ταῖς προσευχαῖς. <sup>43</sup> ἐγένετο δὲ πάση ψυχῇ φόβος, πολλὰ τε τέρατα καὶ σημεῖα διὰ τῶν ἀποστόλων ἐγένετο. <sup>44</sup> πάντες δὲ οἱ πιστεύοντες ἦσαν ἐπὶ τὸ αὐτὸ καὶ εἶχον ἅπαντα κοινὰ <sup>45</sup> καὶ τὰ κτήματα καὶ τὰς ὑπάρξεις ἐπίπρασκον καὶ διεμέριζον αὐτὰ πᾶσιν καθότι ἂν τις χρεῖαν εἶχεν. <sup>46</sup> καθ' ἡμέραν τε προσκαρτεροῦντες ὁμοθυμαδὸν ἐν τῷ ἱερῷ, κλῶντές τε κατ' οἶκον ἄρτον, μετελάμβανον τροφῆς ἐν ἀγαλλιάσει καὶ ἀφελότητι καρδίας <sup>47</sup> αἰνοῦντες τὸν θεὸν καὶ ἔχοντες χάριν πρὸς ὅλον τὸν λαόν. ὁ δὲ κύριος προσετίθει τοὺς σωζομένους καθ' ἡμέραν ἐπὶ τὸ αὐτό.

## 2. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO TEXTO DE ATOS 2.37-47

A unidade textual apresenta diversos destaques interessantes e questões a se observar de forma mais pormenorizada. As primeiras palavras que carecem de uma explicação mais aprofundada são *κατενύγησαν τὴν καρδίαν* (*katenygesan tēn kardian* – tiveram o coração traspassado), no versículo 37. Elas denotam muito mais que uma simples comoção, de forma que Scholz traduz a expressão como “tiveram traspassado o coração (=ficaram muito abalados)”.<sup>6</sup> Já Luz traduz como “foram traspassados de compunção o coração”.<sup>7</sup>

Segundo Carter e Earle, “o verbo *katanyssō* é um termo forte, ocorrendo apenas aqui [em Atos 2.37] no Novo Testamento”.<sup>8</sup> Robertson informa que o verbo está conjugado no

<sup>6</sup> SCHOLZ, Vilson. *Novo Testamento interlinear grego-português*. Barueri: SBB, 2004, p. 445.

<sup>7</sup> LUZ, Waldyr Carvalho. *Novo Testamento interlinear*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003, p. 382.

<sup>8</sup> CARTER, Charles W.; EARLE, Ralph. *The Acts of the apostles*. Grand Rapids: Zondervan, 1973, p. 39.

segundo aoristo indicativo<sup>9</sup> e significa “transpassar, estimular intensamente, golpear”.<sup>10</sup> O aoristo é um tempo verbal que não possui equivalente na Língua Portuguesa. O fato de se tratar de um segundo aoristo não o difere do primeiro em termos de significado, mas implica haver duas formas diferentes de se escrever as formas verbais. A tradução do aoristo não é simples, por causa da ausência de equivalência na Língua Portuguesa e pelo fato de não expressar o tempo, mas o aspecto de uma ação. Por conseguinte, ela dependerá do contexto em que está presente. Entretanto, quando o termo estiver no indicativo, frequentemente é traduzido como o pretérito perfeito do Português.

Tanto Robertson<sup>11</sup> quanto Carter e Earle<sup>12</sup> afirmam que Homero utiliza a expressão para descrever o raspar de cascos de cavalos ao bater o solo. Já segundo Gingrich e Danker<sup>13</sup>, o termo *κατενύγησαν* (*katenygesan*), o qual aparece no versículo 37, pode ser traduzido por “ser apunhalado”. Para Vine, Unger e White Junior a ideia é de “picar” ou “golpear violentamente”.<sup>14</sup> Eles também explicam que a palavra *καρδία* (*kardia* – coração) neste contexto denota a consciência humana”.<sup>15</sup> Louw e Nida afirmam que se trata de uma expressão idiomática que pode ser traduzida literalmente como “traspasar o coração” e expressa uma “profunda tensão emocional, que envolve tanto preocupação como pesar – ‘ficar muito aflito’”.<sup>16</sup>

Diante disso, talvez uma tradução possível para *κατενύγησαν τὴν καρδίαν* (*katenygesan tēn kardian*) que mantenha o seu sentido metafórico seria “ficaram profundamente aflitos em seus corações” ou “sentiram uma profunda dor em seus corações que os deixou muito aflitos”. Segundo Barclay, “este trecho nos mostra com clareza cristalina o efeito da cruz. Quando os homens viram exatamente o que haviam feito ao crucificar Jesus, seus corações se partiram”.<sup>17</sup>

Diante do ocorrido, os ouvintes questionaram o que deveriam fazer. Este questionamento estava diretamente relacionado ao que ocorrera em seus corações. Isto é perceptível pela presença da partícula *τε* (*te* – e), termo que, conforme Louw e Nida, “é um

<sup>9</sup> Todas as explicações gramaticais com relação ao texto original são extraídas dos livros: ALEXANDRE JÚNIOR, Manuel. **Exegese do Novo Testamento**: um guia básico para o estudo do texto bíblico. São Paulo: Vida Nova, 2016. 432 p.; SWETNAN, James. **Gramática do grego do Novo Testamento**. Tradução de Henrique Murachco, Juvino A. Maria Júnior e Paulo Bazaglia. 3.ed. São Paulo: Paulus, 2011. Vol. 1, 451 p.; GUSSO, Antônio Renato. **Gramática instrumental do grego**. São Paulo: Vida Nova, 2010. 347 p.; e REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. **Noções do grego bíblico**: gramática fundamental. São Paulo: Vida Nova, 2004. 409 p. (salvo indicação contrária).

<sup>10</sup> ROBERTSON, Archibald Thomas. **Imágenes verbales en el Nuevo Testamento**: los hechos de los apóstoles. Barcelona: CLIE, 1988, vol. 3, p 48-49.

<sup>11</sup> ROBERTSON, 1988, vol, 3, p. 48-49.

<sup>12</sup> CARTER; EARLE, 1973, p. 39.

<sup>13</sup> GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. **Léxico do Novo Testamento grego/português**. Tradução de Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 1984, p. 111

<sup>14</sup> VINE, W. E.; UNGER, Merril F.; WHITE JUNIOR, William. **Dicionário Vine**: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. Tradução de Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p. 1002.

<sup>15</sup> VINE; UNGER; WHITE JUNIOR, 2002, p. 509.

<sup>16</sup> LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene A. (Edit.). **Léxico grego-português do Novo Testamento**: baseado em domínios semânticos. Tradução de Vilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013, p. 286.

<sup>17</sup> BARCLAY, William. **The Acts of the apostles**. 2.ed. Edinburgh: Saint Andrew, 1955, p. 23.

marcador de uma relação estreita entre acontecimentos ou estados em sequência ‘e, e então’”.<sup>18</sup> Ou seja, o que aconteceu em seus corações está ligado de maneira imediata ao questionamento seguinte, dirigido a Pedro e aos outros apóstolos. Kistemaker informa que o adjetivo λουπούς (*loipous* – outros) é omitido no texto ocidental, mas a presença ou não desta palavra não altera o sentido do restante do texto.<sup>19</sup>

Ainda no versículo 37 há a expressão ἄνδρες ἀδελφοί (*andres adelphoi* – varões irmãos). O termo ἀδελφός (*adelphos* – irmão) pode ser traduzido também como “parente próximo”. Quando em conjunto da palavra ἀνὴρ (*aner*<sup>20</sup> – homem) anteposta, ela só ocorre para formas de tratamento.<sup>21</sup> Por conseguinte, a tradução de ambas pode ser resumida em “irmãos”.

A resposta de Pedro, já no versículo 38, é μετανοήσατε (*metanoēsate*), que pode ser traduzida por “arrependam-se” e na sua análise grega encontra-se como “primeiro aoristo (ingressivo) do imperativo, voz ativa”.<sup>22</sup> O aoristo ingressivo focaliza o início de um estado ou condição. Esta conjugação também indica “uma ordem que deve ser realizada de modo completo”.<sup>23</sup>

Assis afirma que o verbo μετανοέω<sup>24</sup> (*metanoēō* – arrepender-se) é composto pelas palavras μετα (*meta*) e vous (*nous*), as quais significam “depois” ou “mudar” e “mente”, respectivamente.<sup>25</sup> Já Rega e Almeida divergem de Assis quanto à composição da palavra, pois para eles ela é formada pela junção da palavra μετα com o verbo νοέω (*noēō* – penso) ao invés do substantivo vous.<sup>26</sup> Esta segunda opção parece ser a mais correta.

Percebe-se assim que a expressão μετανοέω (*metanoēō*) denota muito mais que simplesmente “sentir remorso”, uma das traduções possíveis, segundo Gingrich e Danker.<sup>27</sup> Sobre este sentido mais focado em um elemento emocional, Assis afirma que

De maneira simples podemos dizer que a conversão é a volta de um pecador para Deus. Infelizmente a igreja foi perdendo o sentido original do termo. [...] Elemento emocional foi tão enfatizado que causou uma ruptura tão grande com o original a ponto de a Igreja Católica Romana traduzir ‘*metanoeite*’ em

<sup>18</sup> LOUW; NIDA, 2013, p. 701.

<sup>19</sup> KISTEMAKER, Simon J. **New Testament commentary**: exposition of the Acts of the Apostles. Grand Rapids: Baker Academic, 1990, p. 109.

<sup>20</sup> O termo ἄνδρες (*andres*) é derivado de ἀνὴρ (*aner*).

<sup>21</sup> VINE; UNGER; WHITE JUNIOR, 2002, p. 723.

<sup>22</sup> ROBERTSON, 1988, p. 49.

<sup>23</sup> REGA, Lourenço Stelio; ALMEIDA, Marcos de. **Atos dos Apóstolos**. Curitiba: FABAPAR, 2019, p. 33.

<sup>24</sup> Embora os verbos sejam encontrados nos léxicos da língua grega conjugados na primeira pessoa do singular do indicativo ativo, como neste caso, para facilitar a compreensão por parte do leitor quando a palavra grega não estiver nesta conjugação no texto analisado nesta pesquisa será adotada a tradução para o Português do verbo no infinitivo, visto que é a forma mais encontrada em dicionários da Língua Portuguesa. Desta forma, ainda que a tradução literal neste caso seja “eu me arrependo”, a tradução proposta para facilitar a compreensão é “arrepender-se”.

<sup>25</sup> ASSIS, Jhonata Santos de. A metanoia de uma conversão: transformando cosmovisões pela renovação da mente. **Summae Sapientiae**, v. 2, n. 1, 2019, p. 197. Disponível em: <https://doi.org/10.53021/summaesapientiae.v2i1.42>. Acesso em: 19 jul. 2023.

<sup>26</sup> REGA; ALMEIDA, 2019, p. 33.

<sup>27</sup> GINGRICH; DANKER, 1984, p. 134.

Mateus 3.2 por ‘*poenitentiam agite*’ – literalmente ‘fazei penitência’ – na Vulgata.<sup>28</sup>

Stern apresenta uma frase completa, com seis palavras, que poderia traduzi-la: “abandonem o pecado, voltem para Deus”.<sup>29</sup> Ainda assim, parece que são necessárias mais palavras para definir o termo, devido à sua complexidade.

Ela implica uma completa “mudança do modo de pensar e sentir”<sup>30</sup>, “uma mudança religiosa e ética de como se pensa, reflete, calcula, vive. Trata-se de uma mudança séria de mente e coração de um ponto de vista ou comportamento anterior”.<sup>31</sup> Mais do que simplesmente uma mudança na forma de pensar, parece denotar muito mais uma mudança de vida, isto é, uma conversão completa (uma virada total na direção em que a vida era conduzida).

Após a conversão, era-lhes necessário o Batismo. Blomberg argumenta que “é provável que o versículo 38 constitua um quiasmo (A. B. B. A.), em que o arrependimento está ligado ao perdão, e o batismo, ao nome de Jesus”.<sup>32</sup> Após a palavra μετανοήσατε (*metanoēsate* – convertei-vos) há uma mudança do plural para o singular em βαπτισθήτω (*baptisthētō* – sede batizado), mudança esta que “respalda a ideia de que os dois verbos estão sendo tratados de modo diferente”.<sup>33</sup> O quiasmo proposto por Blomberg, do versículo 38, seria formado da seguinte maneira:

A - μετανοήσατε (*metanoēsate* – convertei-vos)

B - βαπτισθήτω (*baptisthētō* – sede batizado)

B' - ἐπὶ τῷ ὀνόματι Ἰησοῦ Χριστοῦ (*epi tō onomati Iēsou Christou* – em nome de Jesus)

A' - εἰς ἄφεσιν τῶν ἁμαρτιῶν (*eis aphesin tōn hamartiōn* – para perdão dos pecados)

Neste caso a expressão ἕκαστος ὑμῶν (*hekastos humōn* – cada um de vós) concordaria tanto com βαπτισθήτω (*baptisthētō* – seja batizado) quanto com μετανοήσατε (*metanoēsate* – convertei-vos) sem perder o sentido proposto por ele, embora o fato de μετανοήσατε e ὑμῶν estarem ambos na segunda pessoa do plural poder implicar que estes estivessem relacionados entre si. Uma possível dificuldade desta posição se encontra no termo εἰς (*eis*), traduzido por “para” na maioria das versões em Língua Portuguesa.

Conforme Jones, quando seguido de um acusativo, o termo εἰς (*eis*) pode ser traduzido como sentença casual, significando assim que o Batismo é resultado da fé em Jesus e não o

<sup>28</sup> ASSIS, 2019, p. 197.

<sup>29</sup> STERN, David H. **Comentário judaico do Novo Testamento**. Vários tradutores. São Paulo: Didática Paulista; Belo Horizonte: Atos, 2009, p. 254.

<sup>30</sup> MOUNCE, William D. **Léxico analítico do Novo Testamento grego**. Tradução de Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 412.

<sup>31</sup> REGA; ALMEIDA, 2019, p. 33.

<sup>32</sup> BLOMBERG, Craig L. **Introdução de Atos a Apocalipse: uma pesquisa abrangente de Pentecostes a Patmos**. Tradução de Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2019, p. 51-52.

<sup>33</sup> BLOMBERG, 2019, p. 52.

meio para a salvação.<sup>34</sup> Horton mostra-se concordante com Jones ao afirmar que a tradução “por causa de” é preferível a “para” visto que se trata da mesma forma de construção no original do relato em que João batizou em água para arrependimento, o que claramente não se refere a alguém ter sido batizado para que, então, fosse produzido o arrependimento.<sup>35</sup>

No entanto, seu sentido básico, mesmo quando seguido de um acusativo, geralmente é “para”.<sup>36</sup> Neste caso, parece que a busca pelo sentido que não é o usual consiste em uma *eisegese* e não *exegese*, visto que se dá o sentido desejado para corroborar uma ideia ou doutrina. Outros textos demonstram que o Batismo não é um meio para a salvação, mas isto não deve servir de pretexto para mudar o significado da palavra neste texto. Diante disso, a proposta de Blomberg parece ser mais coerente com a estrutura do texto e com outros textos que apontam para o Batismo como consequência e não meio de salvação. Esta proposta será considerada como a mais adequada nesta pesquisa e servirá como parâmetro para a tradução que será apresentada.

A palavra βαπτισθήτω (*baptisthētō* – seja batizado), assim como μετανοήσατε (*metanoēsate* – convertei-vos), também se encontra conjugada no primeiro aoristo do imperativo, voz ativa. O significado do verbo βαπτίζω (*baptizō*) é motivo de discordância entre os estudiosos devido a questões doutrinárias acerca da forma do Batismo (por imersão ou aspersão, conforme será explanado mais adiante na presente pesquisa).

Não há muitos estudiosos que defendam que βαπτίζω (*baptizō*) pode significar “derramar” ou “aspergir”<sup>37</sup> e Robinson<sup>38</sup> é um deles. Segundo ele, ainda que os escritores gregos de modo geral utilizassem o termo para denotar o ato de imergir em água, há argumentos que apontam para a possibilidade de que não seja restrito à imersão.<sup>39</sup> Dentre seus argumentos, aquele que pode, aparentemente, ser considerado realmente plausível é o de que seria impossível o Batismo das grandes multidões relatadas no livro de Atos. Ele afirma que

Embora em escritores gregos, como mostrado acima, de Platão em diante, βαπτίζω é em toda parte *afundar, imergir, assoberbar, seja inteira ou parcialmente*; no entanto, no uso helenístico, e especialmente com referência ao ato do batismo, este parece ter expressado nem sempre simplesmente *imersão*, mas a ideia mais geral de *ablução* ou *afusão*. [...] Em At 2.41 é dito que três mil pessoas foram batizadas em Jerusalém, aparentemente num único dia, por ocasião do Pentecoste em Junho; e em At 4.4 o mesmo rito está necessariamente implícito em relação ao acréscimo de cinco mil. Em oposição à ideia de plena *imersão* nestes casos existe uma dificuldade, aparentemente insuperável, na escassez de água. No verão, não há qualquer curso de água corrente na vizinhança de Jerusalém, exceto o

<sup>34</sup> JONES, J. Estill. **Hechos**: colaborando en la mision de Cristo. Tradução de Arnoldo Canclini. Buenos Aires: Casa Bautista de Publicaciones, 1974, p. 14.

<sup>35</sup> HORTON, Stanley M. **O livro de Atos**. Tradução de Amantino Adorno Vassão. Miami: Vida, 1983, p. 40.

<sup>36</sup> ALEXANDRE JÚNIOR, 2016, p. 142-143.

<sup>37</sup> BRAND, Chad; DRAPER, Charles; ENGLAND, Archie (EdIT.). **Dicionário bíblico ilustrado Vida**. Tradução de Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2018, p. 208.

<sup>38</sup> ROBINSON, Edward. **Léxico grego do Novo Testamento**. Tradução de Paulo Sérgio Gomes. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 147.

<sup>39</sup> ROBINSON, 2012, p. 147.

simples bergmanto de Siloé com poucas varas de extensão; a cidade é e era suprida com a água de suas cisternas e reservatórios públicos; *vide* Bíbl. Res. in Palest. I. p. 479-516. De nenhuma destas fontes poderia se obter um suprimento para a imersão de 8000 pessoas.<sup>40</sup>

No entanto, de acordo com Horton, este argumento é equivocado, visto que várias piscinas têm sido descobertas na região e, além disso, o próprio tanque de Betesda era uma grande piscina dupla. Ainda segundo ele, “as facilidades para batismo por imersão, em Jerusalém, eram naquele tempo, muito maiores do que agora”.<sup>41</sup>

Conforme Norcott, a palavra significa “mergulhar” ou “imersão”. O termo traz esta ideia tanto nos escritos neotestamentários quanto na LXX e no grego clássico.<sup>42</sup> Verbrugge afirma que tanto no Judaísmo quanto no Cristianismo o termo tinha este significado, de forma que permaneceu assim quando se tornou um termo técnico.<sup>43</sup> Ainda segundo ele,

Na LXX *baptō* geralmente traduz o hebr. *tābal*, mergulhar (13x). *baptizō* ocorre apenas 4x, traduzindo *taba* apenas em 2Rs 5.14, em que é usado na voz média acerca da imersão de Naamã sete vezes no Jordão. O uso de *baptizō* na história de Naamã pode ter sido decisivo para seu uso posterior na voz média significando o ato de tomar um banho ritual para purificação.<sup>44</sup>

Já no grego clássico, βαπτίζω (*baptizō*) era usado para descrever um naufrágio de um navio e, que, portanto, está imerso, totalmente envolvido pela água.<sup>45</sup> Verbrugge mostra-se concordante com esta ideia referente ao seu uso no grego clássico ao apontar que a palavra significa mergulhar, causar a morte (como afogar um homem<sup>46</sup> ou afundar um navio).<sup>47</sup> Assim, não resta qualquer dúvida em relação ao significado do termo, o qual seria “seja batizado (imersão)”.

Quanto à expressão ἐπὶ τῷ ὀνόματι (*epi tō onomati* – no nome), Louw e Nida<sup>48</sup>, Robertson<sup>49</sup> e Brown e Coenen<sup>50</sup> são concordantes em afirmar que não há motivo para distingui-la de ἐν τῷ ὀνόματι (*en tō onomati* – no nome), pois ambas têm por significado “em nome, no nome”. Ser batizado em nome de Jesus significava manifestar exteriormente a crença nele como Salvador e Messias.<sup>51</sup> Não há razão para interpretar que este Batismo seja

<sup>40</sup> ROBINSON, 2012, p. 147.

<sup>41</sup> HORTON, 1983, p. 40.

<sup>42</sup> NORCOTT, John. **Batismo**: um tratado batista sobre o credobatismo. Tradução de André Soares. Rio de Janeiro: Pronobis, 2021, p. 51.

<sup>43</sup> VERBRUGGE, Verlyn D. **Novo dicionário internacional de Teologia do Novo Testamento**: edição condensada. Tradução de Alexandros Meimaridis e Paulo Sérgio Gomes. São Paulo: Vida Nova, 2018, p. 101.

<sup>44</sup> VERBRUGGE, 2018, p. 101.

<sup>45</sup> BRAND; DRAPER; ENGLAND, 2018, p. 208.

<sup>46</sup> Na presente pesquisa, a expressão “homem” é eventualmente utilizada como substantivo comum de dois gêneros de acordo com a norma gramatical da Língua Portuguesa, que reconhece esta construção com o sentido de “ser humano”.

<sup>47</sup> VERBRUGGE, 2018, p. 101.

<sup>48</sup> LOUW; NIDA, 2013, p. 712.

<sup>49</sup> ROBERTSON, 1988, p. 49.

<sup>50</sup> BROWN, Colin; COENEN, Lothar (Org.). **Dicionário internacional de Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Gordon Chown. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000, vOL. 1, p. 1788.

<sup>51</sup> BONNET, Luis; SCHROEDER, Alfredo. **Comentario del Nuevo Testamento**: Juan y Hechos. 2.ed. Buenos Aires: Casa Bautista de Publicaciones, 1974, p. 424.



diferente de alguma forma do Batismo realizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. De acordo com Horton, “a autoridade de Jesus aponta para sua própria ordem dada em Mateus 28.19.<sup>52</sup> Assim, o batismo usual era feito no nome (para o culto e serviço) do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

Ainda no versículo 38, aparece a expressão τὴν δωρεάν τοῦ ἁγίου πνεύματος (*tēn dōrean tou hagiou pneumatōs* – o dom do Espírito Santo). A palavra δωρεάν (*dōrean*) é o acusativo do termo δωρεά (*dōrea*), substantivo que tem por significado “dom”, “presente” ou “dádiva”.<sup>53</sup> O acusativo corresponde ao objeto direto da frase e sempre que for traduzido para o Português deve estar localizado após o verbo. Ou seja, o dom é o que seria recebido por eles.

O termo δωρεά (*dōrea* – dom) “sempre é usado no Novo Testamento acerca de um dom espiritual ou sobrenatural”.<sup>54</sup> No entanto, não se deve ter em mente no texto aqui analisado que se trate de um dom concedido pelo Espírito Santo e sim o próprio Espírito como sendo esta dádiva. Segundo Kistemaker, a cláusula τοῦ ἁγίου πνεύματος (*toῦ ἁγίου πνεύματος* – do Espírito Santo) “é um genitivo apositivo com τὴν δωρεάν (*tēn dōrean*) e significa ‘o presente, ou seja, o Espírito Santo’”.<sup>55</sup> Conforme Rega e Bergmann, o genitivo é usado “quando um substantivo desempenha a função de *especificar, definir ou descrever* [...]”. Palavras também aparecem nesse caso quando expressam *posse*.<sup>56</sup> Neste caso específico, por se tratar de um genitivo apositivo, ele cumpre a função de especificar ou explicar que dom é este. Omanson aponta que

Como se vê, no texto não há nenhuma pontuação entre as palavras τὴν δωρεάν (o dom) e as palavras seguintes no caso genitivo, τοῦ ἁγίου πνεύματος (do Espírito Santo). Neste contexto, as palavras τοῦ ἁγίου πνεύματος são um aposto de τὴν δωρεάν, ou seja, esse dom não vem do Espírito Santo, mas é o Espírito Santo. Na tradução talvez seja necessário fazer uma separação entre as duas locuções, que pode ser expressa assim: “o dom, a saber, o Espírito Santo”. A TEV traduziu por vocês receberão o dom de Deus, o Espírito Santo.<sup>57</sup>

Na presente pesquisa foi apontado que não há embasamento para se crer que todos os cristãos precisam passar pela experiência da glossolalia ao receber o Espírito Santo. O fato de não haver relato disso com relação aos cerca de três mil convertidos corrobora com essa afirmação. Conforme Stott, “de acordo com a promessa de Pedro, todos devem ter recebido o perdão e o Espírito, embora, aparentemente sem sinais sobrenaturais”.<sup>58</sup>

A seguir, no versículo 39, há a expressão ὑμῖν γάρ ἐστιν ἡ ἐπαγγελία καὶ τοῖς τέκνοις ὑμῶν καὶ πᾶσιν τοῖς εἰς μακρὰν (*humin gar estin ē epangelia kai tois teknois humon kai pasin*

<sup>52</sup> HORTON, 1983, p. 40.

<sup>53</sup> LOUW; NIDA, 2013, p. 505.

<sup>54</sup> VINE; UNGER; WHITE JUNIOR, 2002, p. 576.

<sup>55</sup> KISTEMAKER, 1990, p. 110.

<sup>56</sup> REGA; BERGMANN, 2004, p. 68.

<sup>57</sup> OMANSON, Roger L. **Variantes textuais do Novo Testamento**: análise e avaliação do aparato crítico de *O Novo Testamento grego*. Tradução de Wilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010, p. 223.

<sup>58</sup> STOTT, John R. W. **A mensagem de Atos**: até os confins da terra. Tradução de Markus André Hediger e Lucy Yamakami. São Paulo: ABU, 1994, p. 83.

*tois eis makran* – pois a promessa é para vós e para vossos filhos e todos que estão longe). Esta apresenta algumas palavras que devem ser observadas mais atentamente para uma melhor compreensão.

Primeiramente, acerca de ὑμῖν (*humin* – vós), Kistemaker afirma que se trata de um “dativo de posse com o verbo ser” cuja tradução pode ser “vocês têm a promessa”.<sup>59</sup> O dativo é o objeto indireto da frase e em algumas gramáticas pode aparecer subdividido em três partes, a saber: locativo, instrumental e dativo. No entanto, elas sempre apresentam a mesma forma e, por conseguinte, boa parte dos estudiosos tratam-nas apenas como “dativo”. Neste caso específico, a palavra ὑμῖν indica que a promessa era para eles, isto é, feita e direcionada especificamente para eles e para os demais citados no restante do versículo 39.

O termo ἐπαγγελία (*epangelia* – promessa) geralmente é usado no Novo Testamento no sentido de uma promessa da parte de Deus. Ainda, segundo Barclay, no grego clássico ele denota “uma promessa que é livremente oferecida e proposta”.<sup>60</sup>

Já a palavra τέκνον (*teknon* – filho), da qual τέκνοις (*teknois* – filhos) é derivada, embora tenha por significado “filho” ou “criança”, no presente texto pode ter por significado não somente aquele descendente imediato, mas “a sucessão de gerações que vêm depois da pessoa de referência e que têm vínculos biológicos com a mesma ‘posteridade, descendência, descendentes’”.<sup>61</sup>

É interessante também fazer um paralelo do versículo 39 com Mateus 27.25. No texto de Mateus, o povo toma para si e para seus τέκνα (*tekna* – filhos) a responsabilidade pela morte de Jesus. Em Atos 2, após afirmar no versículo 23 que os seus ouvintes haviam matado Jesus, diante da pergunta deles sobre o que poderiam fazer, Pedro afirma que mediante o arrependimento eles e seus τέκνοις (*teknois* – filhos) poderiam ser perdoados. Esta promessa é também para todos os que estão longe. A palavra para “longe” é μακράν (*makran*) e é usada aqui de forma metafórica para retratar aqueles que estão distantes do reino de Deus; “em trevas espirituais”.<sup>62</sup>

González defende que a expressão πᾶσιν τοῖς εἰς μακράν (*pasin tois eis makran* – todos que estão longe) não deve ser entendida como uma referência aos gentios, pois os apóstolos ainda não tinham esta compreensão (Pedro só a teria no capítulo dez).<sup>63</sup> No entanto, ainda que seja plausível esta visão, ela desconsidera a possibilidade de uma afirmação profética do apóstolo Pedro. No Antigo Testamento várias pessoas falaram da parte de Deus de forma profética embora nem sempre compreendessem a mensagem em sua totalidade. Não obstante, há o exemplo de Caifás, que profetizou acerca da morte de Jesus pela nação, embora não o tenha feito conscientemente (Jo 11.49-52).

<sup>59</sup> KISTEMAKER, 1990, p. 110.

<sup>60</sup> BARCLAY, William. **Palavras-chaves do Novo Testamento**. Tradução de Gordon Chown. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 59.

<sup>61</sup> LOUW; NIDA, 2013, p. 105-106.

<sup>62</sup> VINE; UNGER; WHITE JUNIOR, 2002, p. 572.

<sup>63</sup> GONZÁLEZ, Justo L. **Atos: o evangelho do Espírito Santo**. Tradução de Lena Aranha. São Paulo: Hagnos, 2011, p. 62.

Logo, é plenamente possível que Pedro tivesse em mente apenas aos judeus, mas o Espírito Santo lhe tenha feito proferir aquelas palavras a fim de que fossem uma mensagem profética acerca dos gentios que viriam a crer. Neste sentido Vine, Unger e White Junior afirmam de forma categórica que certamente “Pedro não tinha a noção da abrangência deste chamado, mas Deus tinha”.<sup>64</sup>

O termo προσκαλέσεται (*proskalesētai* – chamar) está conjugado no primeiro aoristo, modo subjuntivo e possui a voz média.<sup>65</sup> Quando no subjuntivo, o aoristo não indica uma ação já ocorrida, mas da perspectiva do autor ela “é imaginada, visualizada ou concebida como acontecendo no futuro”.<sup>66</sup> A voz média indica que o sujeito executa e sofre a ação. Desta forma, ele chama para si. O que Robertson aponta é que o termo προσκαλέσεται denota que o Senhor chamará pessoas para junto de si. Desta forma, a promessa era uma garantia de que Deus chamaria ainda muitas outras pessoas após aquele evento.

O versículo 40 apresenta a palavra διεμαρτύρατο (*diemarturato* – testemunhava), proveniente de διαμαρτύρομαι (*diamarturomai*) que pode ter os seguintes significado: “acusar, conjurar, dar testemunho a, [ou] testificar de”.<sup>67</sup> O termo διαμαρτύρομαι é a forma média de διεμαρτύρατω (*diemarturatō*), o qual é traduzido no Novo Testamento Interlinear como “dava solene testemunho”.<sup>68</sup> Já Scholz traduz como “deu testemunho”.<sup>69</sup> Louw e Nida sustentam que a tradução pode ser feita como “insistir”. Segundo eles, “é possível que διαμαρτύρομαι seja um pouco mais enfático em termos conotativos do que μαρτύρομαι [*marturomai* – dar testemunho], mas isto não pode ser determinado a partir dos contextos disponíveis”.<sup>70</sup>

Já Robertson afirma que o termo se trata de um verbo antigo que está conjugado no primeiro aoristo médio e pode ser traduzido por “ele testificava solenemente”. O termo é composto pela preposição διά (*dia* – através) e μαρτυρέω (*martureō* – testemunhar).<sup>71</sup> Com relação à preposição, é possível considerar que ela tem como propósito intensificar o verbo. Rega e Bergmann apontam esta possibilidade de as preposições usadas como prefixo não necessariamente manterem o seu sentido original ao serem combinadas com verbos, mas servirem para intensificá-los.<sup>72</sup> Desta forma, o foco da palavra está no significado de μαρτυρέω com o reforço de seu sentido. Esta tese é corroborada pela afirmação de Vine, Unger e White Junior de que o verbo é uma forma intensiva de μαρτύρομαι (*marturomai* – chamar como testemunha).<sup>73</sup>

Conforme Brown e Coenen, a ideia da palavra μαρτυρέω (*martureō*) em Atos é tanto de atestar a boa conduta de alguém como de proclamar a ressurreição de Jesus e a mensagem

<sup>64</sup> VINE; UNGER; WHITE JUNIOR, 2002, p. 463.

<sup>65</sup> ROBERTSON, 1988, p. 50.

<sup>66</sup> REGA; BERGMANN, 2004, p. 139.

<sup>67</sup> VERBRUGGE, 2018, p. 378.

<sup>68</sup> LUZ, 2003, p. 382.

<sup>69</sup> SCHOLZ, 2004, p. 445.

<sup>70</sup> LOUW; NIDA, 2013, p. 380.

<sup>71</sup> ROBERTSON, 1988, p. 51.

<sup>72</sup> REGA; BERGMANN, 2004, p. 104.

<sup>73</sup> VINE; UNGER; WHITE JUNIOR, 2002, p. 1020.

de que ele é o Cristo – estes são os mesmos sentidos de διαμαρτύρομαι (*diamarturomai*).<sup>74</sup> Bonnet e Schroeder afirmam que

A palavra grega, à qual mantivemos seu sentido primitivo: *deu testemunho*, também significa: conjurar tomando a Deus como testemunha (1 Timóteo 5.21). Vários intérpretes atribuem esse significado aqui: *os conjurava e os exortava*. Mas o sentido de ‘dar testemunho’, que é mais comum no livro de Atos (8.25; 10.42; cf. Lucas 16.28), nos parece prevalecer devido à mudança de tempo do verbo; do aoristo: *deu testemunho* para o imperfeito: *os exortava*. O pronome *os* depende apenas deste último verbo; o primeiro deve ser entendido sem regência.<sup>75</sup>

Logo, parece ser mais correto traduzir διεμαρτύρατο (*diemarturato*) como “testemunhava”, mas é preciso ter em conta que havia uma ênfase nesta ação. Desta forma, isto deve ser considerado na aplicação do texto. A expressão παρεκάλει (*parekalei*) está no imperfeito ativo e pode ser traduzida por “persistia em exortá-los”.<sup>76</sup> O imperfeito ilustra uma ação que iniciou e permaneceu ocorrendo por certo tempo, mas cessou. Isto é, foi contínua no passado embora já tenha se encerrado. Logo, a tradução que parece ser mais correta para διεμαρτύρατο καὶ παρεκάλει αὐτοὺς λέγων (*diemarturato kai parekalei autous legōn*) é “testemunhou com grande seriedade e persistia em exortá-los, dizendo”.

O versículo 40 finaliza com σώθητε ἀπὸ τῆς γενεᾶς τῆς σκολιᾶς ταύτης (*sōthēte apo tēs geneas tēs skolias tautēs* – sede salvos desta geração perversa). O termo σώθητε é o “primeiro aoristo passivo” de σώζω (*sōzō* – salvar).<sup>77</sup> O verbo significa “salvar, libertar, preservar, curar, livrar de dano”.<sup>78</sup> Uma vez que a voz passiva indica que o sujeito é quem sofre a ação, compreende-se que os ouvintes não poderiam salvar a si mesmos, mas serem salvos. No contexto imediato, eles deveriam permitir-se ser salvos, libertando-se “da ‘contaminação da vida’”.<sup>79</sup> Ainda segundo Barclay,

O homem é salvo de uma geração perversa (At 2.40). O homem que conhece a *sōtēria* de Deus tem dentro e sobre si uma qualidade profilática, um elemento purificador divino que o capacita a andar no mundo e ainda conservar suas vestes imaculadas.<sup>80</sup>

A palavra que traduz “perversa” é σκολιᾶς (*skolias*) e significa “encurvado”, “torto” ou “dobrado”.<sup>81</sup> Vine, Unger e White Junior<sup>82</sup> e Louw e Nida<sup>83</sup> apontam que o termo é usado de forma metafórica para denotar o que é perverso, inescrupuloso e desonesto.

<sup>74</sup> BROWN; COENEN, 2000, p. 2508-2509.

<sup>75</sup> BONNET; SCHROEDER, 1974, p. 425.

<sup>76</sup> ROBERTSON, 1988, p. 51.

<sup>77</sup> ROBERTSON, 1988, p. 51.

<sup>78</sup> GINGRICH; DANKER, 1984, p. 202.

<sup>79</sup> BARCLAY, 2000, p. 196.

<sup>80</sup> BARCLAY, 2000, p. 196.

<sup>81</sup> VINE; UNGER; WHITE JUNIOR, 2002, p. 1028.

<sup>82</sup> VINE; UNGER; WHITE JUNIOR, 2002, p. 1028.

<sup>83</sup> LOUW; NIDA, 2013, p. 685.

No versículo 41 é dito sobre os que aceitaram a mensagem. A palavra para “aceitar” é ἀποδέχομαι (*apodexomai*) e possui “alguma ênfase na fonte – ‘aceitar, receber, aceitação’”.<sup>84</sup> Conforme Vine, Unger e White Junior, a ideia é de “dar as boas-vindas”, “aceitar alegremente”, “receber por recepção deliberada e pronta do que é oferecido” ou “receber sem reservas”.<sup>85</sup>

Em seguida aparece novamente uma variação de βαπτίζω (*baptizō* – batizar), ἐβαπτίσθησαν (*ebaptisthēsan*). Segundo Robertson, o verbo está no “primeiro aoristo do indicativo, voz passiva, aoristo constativo”. O constativo é o uso mais frequente do aoristo e contempla a ação completa, sem a ênfase no começo ou no fim dela. Por conseguinte, o termo pode ser traduzido como “foram batizados”.<sup>86</sup>

O versículo 41 termina com as palavras ψυχαὶ ὡσεὶ τρισχίλια (*psuchai ōsei trischiliai* – cerca de três mil almas). O termo ψυχή (*psuchē*), do qual deriva ψυχαὶ, significa “alma”, e no presente versículo se trata de uma “ampliação metafórica do significado [primário] de ψυχή, “o eu interior, a mente”” podendo ser traduzido aqui como “a pessoa como ser vivo – ‘pessoa, gente’”.<sup>87</sup> Conforme Brown e Coenen, “a palavra *psychē* também se acha no NT para registrar números de pessoas”. É o caso aqui, visto que ele precede ὡσεὶ τρισχίλια (cerca de três mil).<sup>88</sup>

Após tratar sobre a entrada dos novos convertidos na igreja recém-inaugurada, segue um resumo sobre como eles viviam enquanto comunidade de fé, dos versículos 42 a 47. Esta mudança é percebida na variação temporal e modal dos verbos presentes a partir do versículo 42.

Dos versículos 37 a 41 há a presença de verbos no aoristo, presente, futuro e imperfeito<sup>89</sup> (ainda que com predominância do aoristo) e nos modos indicativo, subjuntivo, imperativo e particípio.<sup>90</sup> Há uma clara ênfase em fatos já ocorridos predominantemente de forma pontual, como a pergunta dos ouvintes, as respostas de Pedro, o Batismo coletivo e a entrada dos recém-batizados na igreja recém-formada.

No entanto, a partir do versículo 42 todos os verbos estão ou no indicativo imperfeito ou no particípio presente, o que indica uma mudança deliberada por parte do autor. O particípio, por si só, não configura exatamente um modo no sentido de expressar a ação específica de um sujeito. Conforme Alexandre Júnior,

Os gramáticos classificam os particípios como adjetivos verbais por terem características do verbo e do adjetivo. Como verbo, o particípio tem voz e tempo (presente, futuro, aoristo e perfeito), rege casos e pode ser

<sup>84</sup> LOUW; NIDA, 2013, p. 334.

<sup>85</sup> VINE; UNGER; WHITE JUNIOR, 2002, p. 926.

<sup>86</sup> ROBERTSON, 1988, p. 51.

<sup>87</sup> LOUW; NIDA, 2013, p. 97.

<sup>88</sup> BROWN; COENEN, 2000, p. 75.

<sup>89</sup> O aoristo indica uma ação pontiliar (frequentemente ocorrida no passado). O presente, uma ação contínua. O futuro é similar ao Português, podendo denotar uma ação contínua ou pontiliar. Já o imperfeito indica uma ação contínua no passado, mas que já se encerrou.

<sup>90</sup> O modo indicativo declara fatos como sendo uma realidade. O subjuntivo denota uma ação provável ou incerta. O imperativo expressa uma exortação, proibição ou ordem. O particípio é classificado como um adjetivo verbal, uma vez que possui tanto características de adjetivo quanto de verbo e normalmente é traduzido como gerúndio na Língua Portuguesa.

modificado por advérbios. Mas não é propriamente um modo, não tem terminações pessoais nem faz afirmações. Não tem, por isso, um sujeito exposto, embora o contexto implicitamente o torne manifesto.<sup>91</sup>

As maneiras de se identificar se o particípio funciona como verbo ou adjetivo na frase são o contexto e a presença ou não do artigo. Caso seja precedido por artigo é usado como adjetivo e caso não seja se trata de um verbo ou adjetivo predicativo, o qual descreve ou qualifica o sujeito da frase. A forma mais frequente encontrada no Novo Testamento é a segunda.

As palavras conjugadas no particípio presente que aparecem nos versículos 42 a 47 são: προσκατεροῦντες<sup>92</sup> (*proskarterountes* – perseverando), πιστεύοντες (*pisteuontes* – crendo), κλῶντές (*klōntes* – partindo), αἰνοῦντες (*ainountes* – louvando) e σωζομένους (*sōzomenous* – sendo salvos). Destas, apenas κλῶντές e σωζομένους são precedidas por artigo, mas todas possuem a mesma ideia, a saber, de uma ação contínua. Desta forma, para exemplificar, a palavra αἰνοῦντες pode ser traduzida tanto como “louvando” quanto como “o(s) que louva(m)”.

Todos os demais verbos estão no imperfeito do indicativo. Conforme Carter e Earle<sup>93</sup>, “este tempo ocorre nada menos que oito vezes nos cinco versículos” e, por conseguinte, há que se ter isto em conta no momento da interpretação. Mas, como foi acima destacado, não somente o uso do imperfeito do indicativo mas também a grande presença de verbos no particípio presente mostram que os verbos foram usados de forma proposital pelo autor. Pode-se entender que Lucas usou estas formas verbais no relato dos versículos 42 a 47 para apresentar a ideia de algo que começou no passado e foi contínuo, isto é, não foi algo apenas pontual. Havia uma constância nas ações. Em outras palavras, o que começou e foi relatado nos versículos 37 a 41 não ficou restrito àquele momento, mas permaneceu ocorrendo. E, de fato, assim permanece até hoje. Isto ilustra perfeitamente o próprio livro de Atos, que demonstra o poder dinâmico do Espírito Santo agindo por meio da igreja. Aquilo que começou no Pentecoste nunca teve fim. O Espírito Santo continua agindo por meio da Igreja de Jesus Cristo.

Dando sequência, a palavra προσκατεροῦντες (*proskarterountes* – perseverando), presente no versículo 42, pode significar literalmente: “ser forte para com”, “persistir em ou perseverar em, [ou] ser continuamente firme com uma pessoa ou coisa”.<sup>94</sup> Ela está no plural, o que, à luz do restante do texto, demonstra que esta atitude era comum a todos. Eram unânimes em perseverar. Aqueles primeiros cristãos não apenas aprendiam a doutrina, tinham comunhão, partiam o pão e oravam. Eles perseveravam nestas coisas continuamente. Brown e Coenen argumentam que “a constância e a perseverança são de especial importância na vida cristã. [...] Na igreja primitiva, a experiência do Pentecoste produziu cristãos de grande constância e firmeza de propósito”.<sup>95</sup>

<sup>91</sup> ALEXANDRE JÚNIOR, 2016, p. 219.

<sup>92</sup> Esta palavra aparece duas vezes, no versículo 42 e no 46.

<sup>93</sup> CARTER; EARLE, 1973, p. 40.

<sup>94</sup> VINE; UNGER; WHITE JUNIOR, 2002, p. 505.

<sup>95</sup> BROWN; COENEN, 2000, p. 1492.

Eles perseveravam primeiramente na doutrina. Segundo Stern, a palavra διδαχή (*didachē* – doutrina) “significa tanto o ato de ensinar quanto a doutrina ensinada”.<sup>96</sup> Conforme Robinson<sup>97</sup> e Mounce<sup>98</sup>, ela pode ser traduzida por “o que é ensinado”, “instrução” ou “doutrina”. No grego clássico, o termo denotava “instrução” ou “doutrina transmitida pelo ensino” e na LXX aparece apenas no primeiro versículo do Salmo 59 também com a ideia de instrução.<sup>99</sup> Douglas afirma que no Novo Testamento a palavra é usada fazendo referência ao ensino de Jesus e a partir de Atos 2.42 “a doutrina cristã começou a ser formulada (At 2.42) como a instrução dada àqueles que corresponderam ao *kērigma* ‘pregação’ (Rm 6.17)”.<sup>100</sup>

Brown e Coenen demonstram concordar com isto ao afirmarem que no Novo Testamento o termo διδαχή (*didachē* – doutrina) significa tanto a mensagem de arrependimento e fé em Cristo quanto a pregação cristã de forma geral, de maneira que não há distinção entre um corpo de doutrinas e as pregações feitas em momentos específicos. Já em Atos, Lucas utiliza o termo para denotar o testemunho dado pelos apóstolos acerca de Jesus.<sup>101</sup>

Barclay aponta que o fato de a palavra προσκατεροῦντες (*proskarterountes* – perseverando) estar na voz ativa neste versículo indica “que eles persistiam em ouvir os apóstolos enquanto eles ensinavam”. A voz ativa implica que o sujeito executa a ação. Ou seja, não era apenas uma aprendizagem passiva, mas havia um interesse em aprender dos apóstolos. Da mesma forma ocorria em relação à comunhão.<sup>102</sup>

Conforme Verbrugge, κοινωμία (*koinōnia*) “significa comunhão, participação, intercuro”.<sup>103</sup> De acordo com Silva, a palavra, “no contexto da *polis* grega, designa as relações que cidadãos iguais possuem entre si, com aspectos comunitários e coletivos”.<sup>104</sup> Já Brown e Coenen afirmam que o termo significava, no mundo grego e helenístico, a comunhão entre os deuses e os homens. O mesmo não ocorre na LXX, em que não há o uso para fazer referência à comunhão entre Deus e as pessoas. O termo “também significava a estreita união e laços fraternais entre os homens”.<sup>105</sup>

Segundo Verbrugge, especificamente em Atos 2.42 a palavra “pode ser entendida como parte essencial da vida de adoração”. Ainda segundo ele, neste texto o termo “denota a unanimidade e a unidade efetuadas pelo Espírito. O indivíduo era inteiramente amparado pela comunidade”.<sup>106</sup> Conforme Vine, Unger e White Junior, neste texto o termo tem por

<sup>96</sup> STERN, 2009, p. 255.

<sup>97</sup> ROBINSON, 2012, p. 223.

<sup>98</sup> MOUNCE, 2012, p. 180.

<sup>99</sup> BROWN; COENEN, 2000, p. 643.

<sup>100</sup> DOUGLAS, J. D. (Edit.). **O novo dicionário da Bíblia**. 2.ed. Tradução de João Bentes. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 446.

<sup>101</sup> BROWN; COENEN, 2000, p. 644.

<sup>102</sup> BARCLAY, 1955, p. 26.

<sup>103</sup> VERBRUGGE, 2018, p. 333.

<sup>104</sup> SILVA, Rodrigo Antônio. Comunhão: breve estudo da utilização do termo *koinonia* na cultura helênica e sua incorporação no âmbito cristão do Novo Testamento e Patrístico. **Reveleto**, [S. l.], v. 10, n. 17, 2016, p. 321. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/reveleto/article/view/28601>. Acesso em: 11 ago. 2023.

<sup>105</sup> BROWN; COENEN, 2000, p. 377.

<sup>106</sup> VERBRUGGE, 2018, p. 333-334.

significado “a parte que alguém tem em algo, participação, companheirismo reconhecido e desfrutado. É, assim, usado acerca: das experiências e interesses comuns dos cristãos”.<sup>107</sup> A partir destas definições é possível traduzir *κοινωνία* (*koinōnia*) como comunhão, tendo em vista não somente laços fraternais entre pessoas, mas uma unidade real e profunda gerada pelo Espírito Santo.

Seguindo adiante, de acordo com Boor, a expressão *κλάσει τοῦ ἄρτου* (*klasei tou artou* – partir o pão), presente no versículo 42, deve ser vista à luz de Atos 20.7. É possível entender que no versículo 42 a expressão refere-se à Ceia do Senhor, embora inicialmente ela pudesse referir-se às refeições feitas nas casas, as quais costumeiramente eram iniciadas com o ato de partir o pão.<sup>108</sup> Diante disso, Bruce afirma que ela deve ser interpretada tendo em vista *κλῶντές τε κατ’ οἶκον ἄρτον* (*klōntes te kat oikon arton* – partindo pão de casa em casa), presente no versículo 46, e que faz referência tanto à Ceia do Senhor quanto à festa do Ágape, uma reunião para celebrar a comunhão nos tempos da igreja neotestamentária.<sup>109</sup> Robertson é concordante com a ideia de que era celebrada junto com a festa do Ágape e acrescenta que “isto levou a alguns abusos, como os mencionados em 1 Coríntios 11.20”.<sup>110</sup>

Atualmente, a Ceia do Senhor é celebrada de forma bastante distinta no contexto das Igrejas Batistas filiadas à CBB e, por conseguinte, é preferível traduzir literalmente como “partir o pão” a fim de que não traga uma conotação diferente daquilo que era realizado na época, embora claramente faça referência à “Ceia do Senhor”. Ainda no versículo 42, aparece a palavra *προσευχᾶς* (*proseuchais* – nas orações). A palavra é derivada de *προσεύχομαι* (*proseuchomai* – orar) e sempre se refere à oração dirigida a Deus.<sup>111</sup> Brown e Coenen afirmam que

o emprego frequente de *proseuchomai* nos escritos de Lucas é extraordinário. Para Lucas a oração é uma expressão básica da fé e da vida cristã, e o próprio Jesus é o modelo de como se ora corretamente (Lc 11.1). Todos os momentos de maior importância na vida de Jesus, dos Seus apóstolos e dos membros da Sua igreja são marcados por orações dirigidas a Deus; todas as decisões importantes se fazem com a oração.<sup>112</sup>

Segundo Robinson, a expressão *προσευχᾶς* (*proseuchais* – nas orações) se encontra no dativo plural. Uma vez que o dativo é o objeto indireto da frase e tendo em vista o contexto, é possível traduzir como “nas orações”, tendo em vista o fato de estar no plural neste versículo.<sup>113</sup>

A seguir, no versículo 43 Lucas usa a expressão *ἐγίνετο δὲ πάση ψυχῇ φόβος* (*egineto de pasē psuchē phobos* – tomadas foram todas as almas de grande temor). O verbo *ἐγίνετο* (*egineto* – tomadas), no imperfeito, implica que o medo causado em todos os que ouviram o

<sup>107</sup> VINE; UNGER; WHITE JUNIOR, 2002, p. 485.

<sup>108</sup> BOOR, 2003, p. 60.

<sup>109</sup> BRUCE, F. F. *The Acts of the Apostles*. Grand Rapids: Eerdmans, 1973, p. 100.

<sup>110</sup> ROBERTSON, 1988, p. 52.

<sup>111</sup> VINE; UNGER; WHITE JUNIOR, 2002, p. 835.

<sup>112</sup> BROWN; COENEN, 2000, p. 1452-1453.

<sup>113</sup> ROBINSON, 2012, p. 788.



sermão de Pedro permaneceu, isto é, “não foi um pânico momentâneo, mas continuou a ser uma característica dos dias que se seguiram”.<sup>114</sup>

Com relação especificamente à palavra φόβος (*phobos* – temor), esta não deve ser mal-interpretada neste contexto, embora ela pudesse ter um significado bom ou mau dependendo do contexto.<sup>115</sup> Para Vine, Unger e White Junior, em Atos 2.43 ela denota “medo”, “pavor” ou “terror”.<sup>116</sup> Já Barclay afirma que tanto nos evangelhos sinóticos quanto em Atos ela descreve algo positivo: “o sentimento no coração do homem quando é confrontado com o poder divino em ação”.<sup>117</sup> Ainda segundo ele, neste versículo a palavra significa “reverência” e “respeito”.<sup>118</sup> Nesta unidade textual a posição de Barclay parece ser a mais correta, visto que o foco está nos que creram e não é tratado acerca dos que não aceitaram a mensagem.<sup>119</sup> Por isso, o termo será aqui traduzido por “temor” e será considerado também como reverência ou respeito.

Ainda no versículo 43, aparecem as palavras τέρατα (*terata* – maravilhas) e σημεῖα (*sēmeia* – sinais), as quais muitas vezes se encontram juntas no Novo Testamento (Mc 13.22; Jo 4.48; At 5.12, 14.3; Rm 15.19; 2Co 12.12). Em Atos elas aparecem nove vezes.<sup>120</sup> Segundo Vine, Unger e White Junior, “o sinal tem o propósito de apelar para o entendimento, [e] a ‘maravilha’ apela para a imaginação”.<sup>121</sup> Aryeh afirma que a expressão frequentemente é usada fazendo referência aos feitos divinos no Êxodo.<sup>122</sup>

Estes sinais e maravilhas eram milagres das mais diversas formas e serviam para comprovar que a doutrina dos apóstolos provinha de Deus.<sup>123</sup> Stott aponta também que “as duas referências aos apóstolos, no versículo 42 (a doutrina deles) e no versículo 43 (aos seus prodígios), dificilmente podem ser acidentais”.<sup>124</sup> Além disso, Lucas não utiliza o termo σημεῖα (*sēmeia* – sinais) em seu evangelho quando aplicado aos milagres feitos por Jesus<sup>125</sup>, mas o utiliza em Atos. E é bastante interessante que na proclamação de Pedro, nos versículos anteriores aos aqui estudados e mais precisamente no 22, ele utilize as palavras τέρασιν (*terasin* – maravilhas) e σημείοις (*sēmeiosis* – sinais) em alusão a Jesus, dizendo que Ele foi aprovado por Deus por meio deles. Assim, é possível inferir que o uso das palavras seja

<sup>114</sup> BRUCE, 1973, p. 100.

<sup>115</sup> BARCLAY, 2000, p. 161.

<sup>116</sup> VINE; UNGER; WHITE JUNIOR, 2002, p. 779.

<sup>117</sup> BARCLAY, 2000, p. 162.

<sup>118</sup> BARCLAY, 1955, p. 25.

<sup>119</sup> Diferentemente de Atos 5.11, em que o temor se apodera tanto dos cristãos quanto dos que souberam das mortes de Ananias e Safira, de maneira que estes não ousavam se juntar a eles. Nesta pesquisa este versículo não será analisado uma vez que não é objeto dela. Mas uma análise da palavra “temor” naquele contexto se mostra deveras interessante como um futuro tema de pesquisa.

<sup>120</sup> BROWN; COENEN, 2000, p. 1293.

<sup>121</sup> VINE; UNGER; WHITE JUNIOR, 2002, p. 774.

<sup>122</sup> ARYEH, Daniel Nii Aboagye. **The Purpose of σημεῖα καὶ τέρατα in the Gospel of John: a Socio-Rhetorical Reading of John 4:46-54.** Joanesburgo, Conspectus, v. 32, 2021, p. 110. Disponível em: <https://www.ajol.info/index.php/conspectus/article/view/251349>. Acesso em: 09 ago. 2023.

<sup>123</sup> HENRY, Matthew. **Comentário bíblico Matthew Henry: Novo Testamento - Atos a Apocalipse.** Tradução de Luis Aron, Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 25.

<sup>124</sup> STOTT, 1994, p. 87.

<sup>125</sup> MORRIS, 2003, p. 290.

intencional e implique que assim como Jesus havia sido aprovado por Deus por meio deles, a mensagem dos apóstolos (que apontava para Cristo e sua obra) provinha de Deus.

Seguindo adiante, os versículos 44 e 45 têm suscitado muitas interpretações equivocadas. Blomberg aponta que os verbos no imperfeito nos versículos 44 e 45 se referem não a uma renúncia definitiva de todos os bens, mas um processo de compartilhamento destes. São eles: ἦσαν (*ēsan* – eram), εἶχον (*eichon* – tinham), ἐπίπρασκον (*epipraskon* – vendiam), διεμέριζον (*diemerizon* – distribuíaam), εἶχεν (*eichen* – tinha). Essa afirmação é coerente com o fato de que o imperfeito aponta para uma ação contínua no passado e não como o aoristo, que indica uma ação pontiliar (muitas vezes tendo ocorrido no passado).<sup>126</sup> Conforme Stott, este tempo verbal também indica que a venda de propriedades e partilha de bens era ocasional, para suprir necessidades específicas e não feitas de uma só vez.<sup>127</sup> Allen demonstra-se concordante com isso ao afirmar que

No verso 45, o uso do tempo imperfeito em três verbos nos força a concluir que a venda de propriedades na igreja primitiva não foi uma ação compulsória, mas, pelo contrário, um ato voluntário, por parte dos membros do grupo. De tempos em tempos eles faziam contribuições, à medida que se apresentava a necessidade.<sup>128</sup>

No versículo 44, especificamente sobre a expressão εἶχον ἅπαντα κοινὰ (*eichon hapanta koina* – tinham tudo em comum), Louw e Nida apontam que em determinadas línguas ela pode ser mais bem traduzida por “cada pessoa compartilhava com todos os demais” ou “cada pessoa dava o que tinha aos outros e recebia dos outros”, a fim de manter a natureza de partilha e reciprocidade. Isto deverá ser considerado na aplicação, mas na tradução será utilizado o significado literal, a saber, “tinham tudo em comum”.<sup>129</sup>

Já no versículo 45 há as expressões τὰ κτήματα (*ta ktēmata* – as propriedades) e τὰς ὑπαρξεις (*ta huparxeis* – as posses). Kistemaker afirma que elas denotam “propriedades, terras e imóveis” e “posses, bens e riquezas, respectivamente”.<sup>130</sup> Neste sentido, é possível perceber que a ajuda mútua envolvia desde bens pessoais até terras e imóveis.

Já os verbos ἐπίπρασχον (*epipraschon* – vendiam), imperfeito ativo de πῖπρασχω (*pipraschō* – vender) e διεμέριζον (*diemerizon* – distribuíaam), imperfeito ativo do verbo composto διαμερίζω (*diamerizō* – distribuir), “descrevem a atividade contínua de vender e distribuir”<sup>131</sup>. Logo, como já apontado acima, era um ato contínuo feito de acordo com as necessidades e não uma atividade única, como um ato de ascetismo para entrar ou se adequar à comunidade da fé. Isso fica ainda mais claro ao observar-se o fim do versículo. De acordo com Louw e Nida, a expressão διεμέριζον αὐτὰ πᾶσιν καθότι ἂν τις χρεῖαν εἶχεν (*diemerizon*

<sup>126</sup> BLOMBERG, 2019, p. 52.

<sup>127</sup> STOTT, 1987, p. 46.

<sup>128</sup> ALLEN, Clifton J. (Ed.). **Comentário bíblico Broadman: Atos - I Coríntios**. Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. 2.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1987, p. 46.

<sup>129</sup> LOUW; NIDA, 2013, p. 506-507.

<sup>130</sup> KISTEMAKER, 1990, p. 116.

<sup>131</sup> KISTEMAKER, 1990, p. 116.

*auta pasin kathoti na tis chreian eichen*) pode ser traduzida como “dividiam isso com todos na medida em que cada um tinha necessidade” ou “na proporção da necessidade de cada um”.<sup>132</sup>

No versículo 46, a expressão κλῶντές τε κατ’ οἶκον ἄρτον (*klōntes te kat oikon arton* – partindo pão de casa em casa) não possui artigo antes de ἄρτον. Entretanto, ela repete a ideia presente no versículo 42. Para Louw e Nida, a expressão significa “‘tomavam as refeições (em conjunto) nas casas’ ou ‘faziam as refeições (em conjunto) nas casas’”.<sup>133</sup> Vine, Unger e White Junior apresentam significado similar.<sup>134</sup> Alexander e Alexander afirmam que “esse partir do pão se dava no contexto de uma refeição compartilhada”. A expressão κλῶντές τε κατ’ οἶκον ἄρτον é seguida imediatamente por μετελάμβανον τροφῆς (*metelambanon trophēs* – comiam juntos).<sup>135</sup> Conforme Robertson, μετελάμβανον claramente faz referência às refeições regulares feitas nas casas, uma vez que se trata de um verbo no imperfeito. Assim, ainda que no versículo 46 o artigo não esteja presente na expressão, não há mudança no sentido e, por conseguinte, é possível afirmar que “o partir [do] pão” presente tanto no versículo 42 quanto no 46 faz alusão às refeições diárias nas casas e que eram seguidas pela celebração da Ceia do Senhor.<sup>136</sup>

Segundo Bruce<sup>137</sup> e Robertson<sup>138</sup>, ainda no versículo 46 há uma *hapax legomenon*<sup>139</sup>, a saber: ἀφελότητι (*aphelotēti* – simplicidade). Conforme Robertson, ela “deriva de ‘*aphelēs*’, livre de rochas (*phelleus* é um terreno pedregoso), liso. A forma antiga era ‘*apheleia*’”.<sup>140</sup> Seu significado é “simplicidade” e a ideia por trás dela é de uma “benevolência pura expressa em atos”.<sup>141</sup> Logo, isto será considerado na aplicação que será apresentada posteriormente nesta pesquisa.

O versículo 47 apresenta uma expressão que exige uma análise mais atenta do intérprete: ἔχοντες χάριν πρὸς ὅλον τὸν λαόν (*echontes charin pros holon ton laon* – tendo favor diante de todo o povo). Conforme Louw e Nida,

Nas frases ἔχοντες χάριν πρὸς ὅλον τὸν λαόν (At 2.47) e εὗρες γὰρ χάριν παρὰ τῷ θεῷ (Lc 1.30), um exame superficial poderia dar a entender que o sujeito do particípio ou do verbo é, em certo sentido, um agente ativo. Porém do ponto de vista semântico o sujeito é, na verdade, quem recebe o favor, e nos contextos de At 2.47 e Lc 1.30 quem se agrada dos sujeitos gramaticais em questão é o povo (no caso de At 2) e Deus (no caso de Lc 1). Essas frases são o exemplo típico de situações em que as relações semânticas são quase que totalmente o inverso das relações gramaticais.<sup>142</sup>

<sup>132</sup> LOUW; NIDA, 2013, p. 617.

<sup>133</sup> LOUW; NIDA, 2013, p. 226.

<sup>134</sup> VINE; UNGER; WHITE JUNIOR, 2002, p. 478.

<sup>135</sup> ALEXANDER, David; ALEXANDER, Pat (Edit.). **Manual bíblico SBB**. Tradução de Laila de Noronha. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008, p. 645.

<sup>136</sup> ROBERTSON, 1988, p. 53.

<sup>137</sup> BRUCE, 1973, p. 101.

<sup>138</sup> ROBERTSON, 1988, p. 53.

<sup>139</sup> Singular de *hapax legomena*. As *hapax legomena* são palavras com uma única ocorrência no texto grego do Novo Testamento (VINE; UNGER; WHITE JUNIOR, 2002, p. 349).

<sup>140</sup> ROBERTSON, 1988, p. 54.

<sup>141</sup> VINE; UNGER; WHITE JUNIOR, 2002, p. 995.

<sup>142</sup> LOUW; NIDA, 2013, p. 269.

Ainda no mesmo versículo (47), há a expressão προσετίθει τοὺς σωζομένους (*prosetitheí tous sōzomenous* – adicionava os que iam sendo salvos). Conforme Kistemaker, a palavra προσετίθει (*prosetitheí* – adicionava) “denota repetição, indicando ação contínua no tempo passado” e τοὺς σωζομένους (*tous sōzomenous* – os que iam sendo salvos) literalmente significa “aqueles que estavam sendo salvos”. Ele afirma ainda que “o artigo definido com o particípio passivo presente [da palavra] σώζω (*sōzō* – salvar) é uma descrição para os convertidos recentes” e tem por tradução literal “aqueles que estavam sendo salvos”.<sup>143</sup>

Vine, Unger e White Junior, com relação ao versículo 47, citam que a tradução da versão bíblica Almeida Revista e Atualizada (ARA) apresenta o sentido correto, marcando o tipo de pessoas que eram acrescentadas ao grupo, ao traduzir como “os que iam sendo salvos”.<sup>144</sup> Já Bruce afirma que “a força do particípio presente aqui [σωζομένους (*sōzomenous* – sendo salvos)] é provavelmente iterativa [isto é, repetida], ou seja, eles foram adicionados à comunidade à medida que eram salvos”.<sup>145</sup>

Assim, uma vez realizadas as devidas análises das palavras em seu sentido original, é possível realizar a tradução da unidade textual. Da mesma forma, pode-se propor uma paráfrase do texto para uma melhor compreensão.

### 3. PROPOSTA DE TRADUÇÃO E PARÁFRASE DO TEXTO

Tendo em vista a análise realizada até aqui, segue a tradução de Atos 2.37-47:

<sup>37</sup> Tendo ouvido, então, ficaram profundamente aflitos em seus corações e disseram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? <sup>38</sup> E Pedro falou-lhes: Converti-vos e sede batizado cada um de vós no nome de Jesus para perdão de vossos pecados e recebereis o dom do Espírito Santo. <sup>39</sup> Pois a promessa é para vós e para vossos descendentes e todos que estão longe, todos quanto o Senhor, nosso Deus, chamar para si. <sup>40</sup> E com muitas outras palavras ele testemunhou com grande seriedade e persistia em exortá-los, dizendo: sede salvos desta geração perversa. <sup>41</sup> Os que aceitaram a palavra deles foram batizados e naquele dia foram acrescentadas cerca de três mil pessoas. <sup>42</sup> Perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. <sup>43</sup> Ora, tomadas foram todas as pessoas de grande temor e maravilhas e sinais eram feitos por meio dos apóstolos. <sup>44</sup> Ora, todos os que criam tinham tudo em comum e <sup>45</sup> vendiam as propriedades e as posses e distribuía com todos na medida em que cada um tinha necessidade. <sup>46</sup> E perseveravam de comum acordo no Templo e partiam o pão nas casas, tomando refeições com grande alegria e simplicidade de coração, <sup>47</sup> louvando a Deus e tendo favor diante de todo o povo. E o Senhor adicionava dia a dia os que iam sendo salvos.

Na tradução apresentada acima, buscou-se a máxima literalidade sem que as orações ficassem desprovidas de sentido para o leitor. No entanto, para sintetizar todo o sentido das expressões da passagem tendo em conta a análise do texto realizada nesta pesquisa, faz-se necessário apresentar uma paráfrase da unidade textual para uma melhor compreensão, sem,

<sup>143</sup> KISTEMAKER, 1990, p. 116.

<sup>144</sup> VINE; UNGER; WHITE JUNIOR, 2002, p. 1010.

<sup>145</sup> BRUCE, 1973, p. 102.

no entanto, renunciar-se ao sentido original. Sendo assim, segue abaixo a paráfrase de Atos 2.37-47.

<sup>37</sup> Então, tendo ouvido a mensagem proclamada por Pedro, eles ficaram muito aflitos e perguntaram a ele e aos outros apóstolos: O que faremos, irmãos? <sup>38</sup> Então, Pedro lhes respondeu: Arrependam-se para que possam ser perdoados. Isto é, mudem completamente a sua forma de viver e de pensar. Cada um de vocês também deve ser batizado em nome de Jesus Cristo. Ao se converterem vocês receberão um presente da parte de Deus: o Espírito Santo. <sup>39</sup> Vocês têm esta promessa! E ela também é direcionada aos seus descendentes e a todas as pessoas que estão longe de Deus; as quais o Senhor vier a chamar para perto Dele. <sup>40</sup> Pedro deu seu testemunho a eles com muita seriedade e insistiu que aceitassem a salvação, afastando-se da perversidade do mundo. <sup>41</sup> Assim, os que aceitaram a mensagem proclamada pelos apóstolos foram batizados. E, naquele dia, cerca de três mil pessoas passaram a fazer parte da comunidade dos seguidores de Jesus.

<sup>42</sup> E eles permaneciam perseverantes, aprendendo as doutrinas ensinadas pelos apóstolos, tendo comunhão, celebrando a Ceia do Senhor e dirigindo ao Senhor muitas orações. <sup>43</sup> Todas as pessoas tinham grande respeito por eles e os apóstolos faziam muitos milagres que atestavam que o seu ensino provinha de Deus. <sup>44</sup> Os cristãos viviam em unidade, tanto em termos de fé quanto com relação às demais coisas, <sup>45</sup> de tal forma que alguns vendiam bens e propriedades para distribuir àqueles dentre eles que passavam necessidades. <sup>46</sup> Eles se reuniam continuamente no Templo e tomavam refeições nas casas uns dos outros, com alegria e singeleza de coração, <sup>47</sup> louvando a Deus e sendo benquistos pelo povo. E diariamente pessoas eram salvas pelo Senhor, sendo acrescentadas por Ele ao grupo dos que criam em Jesus.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise, da tradução e desta paráfrase e tendo em conta as questões acerca da estrutura do texto anteriormente apresentadas, é possível, portanto, afirmar que estar integrado implica: ser convertido, batizado, dar testemunho da pessoa e da obra de Cristo, bem como perseverar no ensino doutrinário, na comunhão e na adoração comunitária. Uma vez tendo sido extraídos estes princípios do texto, é possível apresentar valer-se de tais princípios em estudos a fim de que a pessoa compreenda e aplique-os em sua vida.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDER, David; ALEXANDER, Pat (Edit.). **Manual bíblico SBB**. Tradução de Laila de Noronha. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. 815 p.

ALEXANDRE JÚNIOR, Manuel. **Exegese do Novo Testamento**: um guia básico para o estudo do texto bíblico. São Paulo: Vida Nova, 2016. 432 p.

ALLEN, Clifton J. (Edit.). **Comentário bíblico Broadman**: Atos - I Coríntios. Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. 2.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1987. 463 p.

ARYEH, Daniel Nii Aboagye. The Purpose of σημεῖα καὶ τέρατα in the Gospel of John: a Socio-Rhetorical Reading of John 4:46-54. Joanesburgo, **Conspectus**, v. 32, 2021, p. 110-124. Disponível em: <https://www.ajol.info/index.php/conspectus/article/view/251349>. Acesso em: 09 ago. 2023.

ASSIS, Jhonata Santos de. A metanoia de uma conversão: transformando cosmovisões pela renovação da mente. **Summae Sapientiae**, v. 2, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.53021/summaesapientiae.v2i1.42>. Acesso em: 19 jul. 2023.

BARCLAY, William. **Palavras-chaves do Novo Testamento**. Tradução de Gordon Chown. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. 206 p.

BARCLAY, William. **The Acts of the apostles**. 2.ed. Edinburgh: Saint Andrew, 1955. 213 p.

BLOMBERG, Craig L. **Introdução de Atos a Apocalipse**: uma pesquisa abrangente de Pentecostes a Patmos. Tradução de Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2019. 761 p.

BONNET, Luis; SCHROEDER, Alfredo. **Comentario del Nuevo Testamento**: Juan y Hechos. 2.ed. Buenos Aires: Casa Bautista de Publicaciones, 1974. 673 p.

BRAND, Chad; DRAPER, Charles; ENGLAND, Archie (Edit.). **Dicionário bíblico ilustrado Vida**. Tradução de Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2018. 1728 p.

BROWN, Colin; COENEN, Lothar (Org.). **Dicionário internacional de Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Gordon Chown. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. Vol. 1. 1360 p.

BRUCE, F. F. **The Acts of the Apostles**. Grand Rapids: Eerdmans, 1973. 491 p.

CARTER, Charles W.; EARLE, Ralph. **The Acts of the apostles**. Grand Rapids: Zondervan, 1973. 435 p.

DOUGLAS, J. D. (Edit.). **O novo dicionário da Bíblia**. 2.ed. Tradução de João Bentes. São Paulo: Vida Nova, 1997. 1680 p.

FEE, Gordon D. Novo Testamento. In: STUART, Douglas; FEE, Gordon D. (Colab.). **Manual de exegese bíblica**: Antigo e Novo Testamento. Tradução de Douglas Estevan Kirschner e Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2008. p. 203-377.

GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. **Léxico do Novo Testamento grego/português**. Tradução de Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 1984. 228 p.

GONZÁLEZ, Justo L. **Atos**: o evangelho do Espírito Santo. Tradução de Lena Aranha. São Paulo: Hagnos, 2011. 356 p.

GUSSO, Antônio Renato. **Gramática instrumental do grego**. São Paulo: Vida Nova, 2010. 347 p.

- HENRY, Matthew. **Comentário bíblico Matthew Henry: Novo Testamento - Atos a Apocalipse**. Tradução de Luis Aron, Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. Rio de Janeiro: CPAD, 2012. 1012 p.
- HORTON, Stanley M. **O livro de Atos**. Tradução de Amantino Adorno Vassão. Miami: Vida, 1983. 253 p.
- JONES, J. Estill. **Hechos: colaborando en la mision de Cristo**. Tradução de Arnoldo Canclini. Buenos Aires: Casa Bautista de Publicaciones, 1974. 157 p.
- KISTEMAKER, Simon J. **New Testament commentary: exposition of the Acts of the Apostles**. Grand Rapids: Baker Academic, 1990. 1010 p.
- LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene A. (Edit.). **Léxico grego-português do Novo Testamento: baseado em domínios semânticos**. Tradução de Vilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013. 786 p.
- LUZ, Waldyr Carvalho. **Novo Testamento interlinear**. São Paulo: Cultura Cristã, 2003. 927 p.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico do Novo Testamento grego**. Tradução de Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2012. 720 p.
- NORCOTT, John. **Batismo: um tratado batista sobre o credobatismo**. Tradução de André Soares. Rio de Janeiro: Pronobis, 2021. 186 p.
- OMANSON, Roger L. **Variantes textuais do Novo Testamento: análise e avaliação do aparato crítico de O Novo Testamento grego**. Tradução de Vilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010. 575 p.
- REGA, Lourenço Stelio; ALMEIDA, Marcos de. **Atos dos Apóstolos**. Curitiba: FABAPAR, 2019. 120 p.
- REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. **Noções do grego bíblico: gramática fundamental**. São Paulo: Vida Nova, 2004. 409 p.
- ROBERTSON, Archibald Thomas. **Imágenes verbales en el Nuevo Testamento: los hechos de los apóstoles**. Barcelona: CLIE, 1988. Vol. 3. 496 p.
- ROBINSON, Edward. **Léxico grego do Novo Testamento**. Tradução de Paulo Sérgio Gomes. Rio de Janeiro: CPAD, 2012. 1032 p.
- SCHOLZ, Vilson. **Novo Testamento interlinear grego-português**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004. 979 p.
- SILVA, Rodrigo Antônio. **Comunhão: breve estudo da utilização do termo koinonia na cultura helênica e sua incorporação no âmbito cristão do Novo Testamento e Patrístico**. **Reveleto**, [S. l.], v. 10, n. 17, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/reveleto/article/view/28601>. Acesso em: 11 ago. 2023.

STERN, David H. **Comentário judaico do Novo Testamento**. Vários tradutores. São Paulo: Didática Paulista; Belo Horizonte: Atos, 2009. 944 p.

STOTT, John R. W. **A mensagem de Atos: até os confins da terra**. Tradução de Markus André Hediger e Lucy Yamakami. São Paulo: ABU, 1994. 462 p.

SWETNAN, James. **Gramática do grego do Novo Testamento**. Tradução de Henrique Murachco, Juvino A. Maria Júnior e P. Bazaglia. 3.ed. São Paulo: Paulus, 2011. 451 p. Vol. 1.

VERBRUGGE, Verlyn D. **Novo dicionário internacional de Teologia do Novo Testamento: edição condensada**. Tradução de Alexandros Meimaridis e Paulo Sérgio Gomes. São Paulo: Vida Nova, 2018. 752 p.

VINE, W. E.; UNGER, Merrill F.; WHITE JUNIOR, William. **Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento**. Tradução de Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 1115 p.